Arquivo pessoal

Alice sempre gostou de estudar e de aprender coisas novas

acervo pessoal

Alice bebê em Nova Olinda, no sertão da Paraíba

acervo pessoal

Com a avó Maria, 77 anos

Durante as aplicações para as universidades, a jovem paraibana enfrentou momentos desafiadores. Entre 2023 e 2024, candidatou-se a diversas instituições e, por seu esforço incansável, no primeiro ano de tentativa foi aceita em quatro lugares: University of Colorado at Boulder, Stockton University, University of British Columbia, no Canadá, e University of Wisconsin–Madison.

Já em 2024, foi aprovada em mais três universidades: University of Wisconsin–Madison, University of Connecticut e University of North Carolina at Chapel Hill. Com as opções em mãos, Alice escolheu a Universidade da Carolina do Norte, onde está matriculada.

A escolha da instituição foi a parte mais fácil do processo. Antes das candidaturas, Alice fez uma pesquisa detalhada, chamada College List ou College Research, na qual definiu, com base em critérios pessoais e qualidade de ensino, o lugar ideal para iniciar a vida acadêmica.

A UNC roubou seu coração. "Eu me apaixonei logo de cara. A universidade tem um foco especial em serviços comunitários. Além disso, fica estrategicamente localizada no Research Triangle, área metropolitana na região de Piedmont, na Carolina do Norte, que abriga três grandes universidades de pesquisa. Um local recheado de inovação, educação e tecnologia foi a melhor escolha", relata.

Ao receber a notícia da aprovação, ela sentiu um misto de emoções. A felicidade tomou conta, mas o medo de não conseguir uma bolsa financeira também a preocupou. "Eu fiquei muito feliz, mas, naquele momento, só tinha sido aceita, não tinha bolsa. Sem essa ajuda, eu não teria condições de sair do país", lembra.

acervo pessoal

Orgulho da avó Maria e a tia Neves, 80 anos

acervo pessoal

Alice tirou um ano sabático para conquistar a bolsa integral

Após o resultado, resolveu se candidatar ao processo seletivo de bolsas da Fundação Behring, associação brasileira sem fins lucrativos que apoia jovens que desejam transformar realidades por meio da tecnologia. E veio mais uma conquista: uma bolsa integral, que custeará toda sua graduação no exterior.

"Não acreditei quando descobri que tinha ganhado 100% de bolsa pela Fundação Behring. Foi um sentimento de muita gratidão, realização e felicidade. Caso não tivesse dado certo, eu teria saído com o maior aprendizado: que, pelo menos, foi possível tentar, porque, por muito tempo, para mim, nem isso era possível", afirma.

Para o futuro, a paraibana planeja se qualificar, ao máximo, no exterior e retornar ao Brasil. "Sinto que aqui é o meu lugar. Quero estudar e voltar para apoiar minha comunidade. Pretendo ajudar a reduzir o gap de gênero e econômico nas áreas de STEM (abordagem de aprendizagem que integra ciência, tecnologia, engenharia e matemática)", conclui.

Alice deixa uma grande lição: "Aos que têm vontade, interesse e desejo de aprender, mas têm medo de não alcançar seus sonhos, apenas comecem com o pouco que têm. O começo vai ser difícil, principalmente se você está inserido em uma realidade socioeconômica desfavorável, mas é no começo que as grandes portas se abrem", finaliza.

***Estagiária sob supervisão de Ana Sá**